



REDE MOCAMBICANA DOS  
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

**RMDDH**

Terça - feira, 24 de Maio de 2022 | Ano 03, n.º 23 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

## Abertura do escritório da RMDDH em Pemba aumentou o sentimento de segurança dos defensores de direitos humanos em Cabo Delgado





**E**m meio à insegurança e ao fechamento do espaço público agravados pelo extremismo violento em Cabo Delgado, activistas e defensores de direitos humanos não desistem e continuam a intensificar as suas acções de advocacia e defesa da dignidade humana. Se antes vinham realizando as suas actividades com receio de intimidações e perseguições por parte das autoridades locais e das Forças de Defesa e Segurança (FDS), hoje os defensores de direitos humanos sentem-se mais seguros na sequência da abertura de um escritório da Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) na cidade de Pemba, capital de Cabo Delgado.

O escritório da RMDDH em Cabo Delgado, que funciona desde Abril de 2022, enquadra-se no âmbito da implementação do Projecto “Construindo Resiliência, Inclusão e Capacidade dos Defensores de Direitos Humanos (BRIC)”, financiado pela União Europeia (EU). O escritório é estratégico tendo em conta o contexto de conflito armado que afecta Cabo Delgado e aumenta as vulnerabilidades e os riscos dos defensores de direitos humanos. Para além da abertura do escritório, a RMDDH,

em parceria com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH/OHCHR) em Moçambique, realizam uma série de treinamentos em “Direitos Humanos e Espaço Cívico” para os defensores de direitos humanos baseados em Cabo Delgado. A série de treinamento visa dotar os defensores de direitos humanos de conhecimento em matérias de direitos humanos e espaço cívico.

A melhoria do ambiente de trabalho dos defensores de direitos humanos em Cabo Delgado é destacado pelos próprios defensores. “Antes não tínhamos onde canalizar as nossas preocupações sobre a insegurança e o fechamento do espaço cívico. A abertura dos escritórios da Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos foi um estímulo para nós, pois já sentimos que é possível exercer o activismo e defender os direitos humanos com segurança em Cabo Delgado” disse Abudo Gafuro, no “Espaço do Defensor”, um programa transmitido todas as quartas-feiras nas plataformas digitais da RMDDH.

Abudo Gafuro fez notar que muitos homens e mulheres que trabalhavam para ajudar as pessoas deslocadas que chegavam dos distri-



Actividades da Associação Kuendeleya



tos afectados pelo extremismo violento eram ameaçados e alguns agredidos fisicamente por elementos das FDS. As actividades dos defensores de direitos humanos em Cabo Delgado também eram limitadas pelas autoridades administrativas locais: “Exigiam uma série de documentos e que levavam muito tempo para a sua emissão. Essa foi a forma que encontrar para dificultar o acesso aos deslocados”.

Apesar da relativa segurança e uma abertura tímida do espaço cívico, Abudo Gafuro diz que ainda persistem desafios para garantir o respeito pleno pelos direitos humanos em Cabo Delgado. “Alguns militares são promotores de insegurança, principalmente para a população residente no norte de Cabo Delgado. A população não tem confiança no militar moçambicano, confiam mais nos militares estrangeiros porque são eles que garantem segurança das pessoas deslocadas”.

Aliás, a má actuação de alguns membros das FDS e as complicações administrativas impostas pelas autoridades locais têm levado alguns activistas a desistirem de realizar actividades de apoio aos deslocados. “Um activista foi agredido e ficou com marcas de agressão nas costas simplesmente porque estava ajudar um grupo de mulheres e crianças deslocadas a entrarem no barco sem que fossem cobrados. Isso porque os militares estavam a cobrar dinheiro aos deslocados que pretendiam apanhar o transporte marítimo”.

Abudo Gafuro lidera a Associação Kuendeleya, uma organização local que se dedica à



Abudo Gafuro - Activista Social e Defensor dos direitos humanos

ajuda humanitária, empoderamento da mulher e rapariga, sensibilização contra uniões prematuras, promoção da cidadania e do espaço cívico. Alguns membros da Associação Kuendeleya desistiram devido às ameaças de que eram alvos.

Desde Outubro de 2017 que um conflito do tipo extremismo violento afecta os distritos do nordeste de Cabo Delgado, tendo causado cerca de três mil mortos e provocado a pior crise humanitária em Cabo Delgado. Dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), existem no norte de Moçambique cerca de 850 mil pessoas deslocadas devido ao extremismo violento. Deste número, cerca de 46% são crianças. Estima-se que 33 mil menores enfrentam desnutrição potencialmente fatal, que requer cuidados especializados.



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** RMDDH  
**Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Joana da Lúcia  
**Layout:** RMDDH

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056  
 **Email** : [info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org](mailto:info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org) [@RMDDH\\_Moz](https://twitter.com/RMDDH_Moz) [rmddh\\_moz](https://www.instagram.com/rmddh_moz)  
 **Facebook**: [@RMDDHMoz](https://www.facebook.com/RMDDHMoz) [redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/](http://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/) **LinkedIn**: [rmddh](https://www.linkedin.com/company/rmddh)